

CAMPANHA SALARIAL 2018/2019

NEGOCIAÇÃO MALHA OESTE RUMO

Ocorreu em (13/02) na sede da RUMO em Bauru, mais uma rodada de negociações. Na oportunidade a empresa apresentou a proposta de corrigir os salários com o INPC acumulado de janeiro a dezembro de 2018, equivalente a 3,43%. Aumentar o tíquete para vinte e nove tíquete mensais, com o valor de R\$ 25,00 por unidade, e mantendo o percentual de 1% (um por cento) de desconto, e aumentando o limitador para R\$ 5,00.

Em relação aos valores da diária a empresa apresentou como proposta o valor de R\$ 43,50 como valor máximo.

Tração (Maquinistas)

Tempo à disposição de 08h01 até 16h00 – Meia Diária

Tempo à disposição de 16h01 até 24h00 – Diária Cheia

II – Via Permanente, Mecânica, Pátio e Tecnologia Operacional (TO)

Empregados em viagem:

Que pernoitem em pernoite receberão R\$ 43,50,

Que pernoitem em hotel receberão R\$ 22,00

Que executarem seus trabalhos a um limite mínimo de 08 Km distantes de sua sede receberão R\$ 22,00, não acumulativo no caso de estadia em pernoite ou hotel prevalecendo o maior valor. A



**CAMPANHA
SALARIAL
2019**

empresa também manterá o adiantamento de 20 diárias.

O Sindicato reivindicou que a empresa informe oficialmente a data para o pagamento das diárias que não foram realizados nos meses de novembro e dezembro de 2018. O não pagamento é um descumprimento do Acordo Coletivo 2018/2019, e não basta a empresa dizer que vai pagar. Precisa dizer quando vai pagar.

O Sindicato também solicitou que a empresa corrija as escala de trabalho semanais dos empregados que atuam na mecânica de pátios e empregados de pátio, que estão ultrapassando o limite de 44 horas semanais.

Todas as outras cláusulas do ACT 2018/2019 serão mantidas.

O Sindicato está sistematizando todas as propostas e em breve convocará assembleias para decidir sobre o resultado das negociações.

Abaixo a Reforma da Previdência! Abaixo a Reforma Trabalhista!

O governo Bolsonaro é direto e claro: ele proclama-se de direita, em defesa do livre mercado e contra os direitos dos trabalhadores. Essa é a essência e isso fica claro na pretendida Reforma da Previdência e no aprofundamento da Reforma Trabalhista.

Bolsonaro e Paulo Guedes cita o Chile como um “bom exemplo”, onde a aposentadoria é miserável e os patrões não contribuem com um centavo sequer para o sistema. Essa é a dura realidade que querem implantar aqui. O general Mourão (Vice-Presidente) declara que a Previdência é uma “pirâmide financeira” e Guedes que ela é uma “maquina de transferência perversa de renda”. Nenhuma pala vra sobre a transferência “bondosa” da dívida pública para os banqueiros. O Banco Safra estima uma “economia” de 1 trilhão de reais com a proposta. Traduzindo, significa transferir um trilhão de reais dos trabalhadores para a burguesia.



O que eles querem é acabar com a aposentadoria solidária (os que trabalham hoje sustentam os aposentados), impondo a aposentadoria por capitalização (você tem que economizar para a sua aposentadoria). E quem vai administrar esses fundos? Os bancos. Em outras palavras, os fundos de aposentadoria serão roubados como estão sendo roubados os fundos de aposentadoria das estatais. Esse é o futuro que Bolsonaro quer nos impor. O problema é: como agir contra essa proposta?

A oposição parlamentar ao governo é uma farsa. A votação da presidência do Senado e da Câmara dos Deputados mostrou isso. Uma pesquisa feita entre os parlamentares mostrou que 37% dos parlamentares do PT são a favor da Reforma da Previdência. O governador do Piauí e o governador do Ceará, ambos do PT, são favoráveis à Reforma.

A força dos trabalhadores está em sua unidade. Só é possível vencer se todos nos unirmos para derrubar esta Reforma da Previdência e revogar a Reforma Trabalhista. Quando os dirigentes aceitam o discurso de “existência de privilégios” e

querem atacar um setor ou outro, já entraram no discurso do governo. As centrais sindicais têm que ir muito além de aulas públicas, panfletagens e atos unificados. Precisam se colocar claramente contra as propostas de Bolsonaro e começar a preparar uma greve geral. O que derrubou a Reforma da Previdência de Temer foi a grande greve geral de 28 de abril de 2017, que colocou milhões na rua e desmoralizou de todo a sua proposta.

As centrais sindicais devem convocar a greve geral contra a Reforma da Previdência. O país tem que parar e impedir que essa medida vá em frente. A CUT, que tem em seus estatutos a defesa do socialismo, não pode ficar “explicando” para os generais de Bolsonaro, um inimigo declarado do socialismo e dos trabalhadores, que “não aceitamos a retirada de direitos”. Este governo só entende uma linguagem: a linguagem da força, da pressão, da mobilização.

O combate que nosso Sindicato deve levar neste momento, é pela unidade da classe trabalhadora, para ajudar a classe a se unificar, derrotar este governo e suas medidas de ataque aos trabalhadores.

Agendada reunião do PPR 2019, com a Rumo e todos os sindicatos, em Araraquara dia 28/02/2019